



XXXIII PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

**VILA MADALENA, ALTO DE PINHEIROS E PINHEIROS:
CAMINHADA COM HISTÓRIA, NATUREZA E ARTE**

Maria Lucia de A. Machado
Ana Paula Dias Torres

São Paulo – 27 de maio de 2017

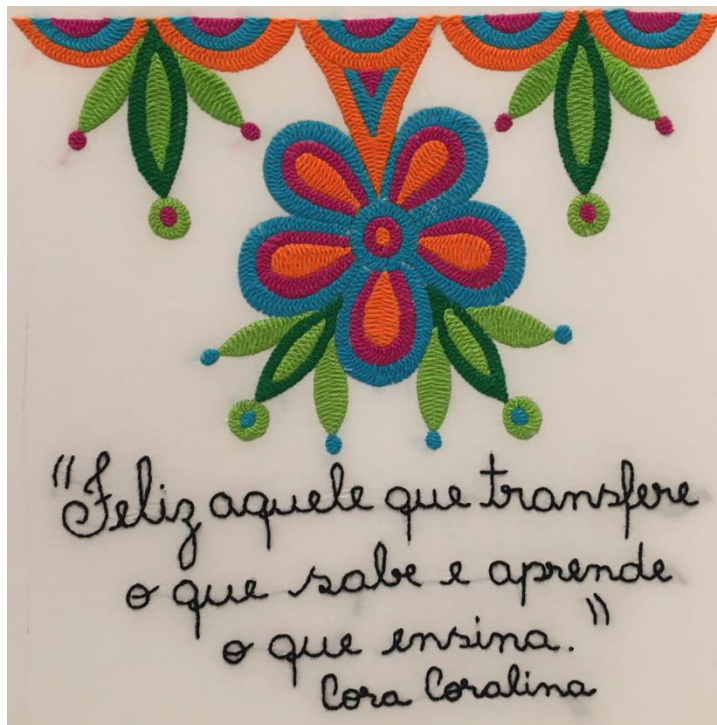


Imagem: foto tirada por M. Lucia de A. Machado na exposição A Casa Bordada, maio/2017

Olá!

O Instituto Girassol, cujas ações são voltadas ao campo da Educação Infantil e da pesquisa, desde 2001 atua na formação de profissionais de creches em diferentes programas. Nesses anos, incentivamos a formação regular em cursos de Magistério, de Pedagogia e de Especialização. Apoiamos, ainda, a formação continuada em serviço em reuniões de módulo, nas de equipe de coordenadores e nas de diretoras, bem como nas reuniões pedagógicas gerais. Focamos na formação de profissionais especialistas em Educação Infantil e, igualmente, na formação da pessoa. Acreditamos que o aprimoramento permanente também se faz por meio da ampliação da bagagem cultural e do universo de conhecimentos e experiências de cada profissional¹.

Por esse motivo, criamos o **Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol**, em agosto de 2007, com a intenção de oferecer, aos profissionais das creches participantes, oportunidades de interação para:

- ❖ conhecer cada vez melhor a cidade de São Paulo, o nosso país e o mundo em que vivemos;
- ❖ entrar em contato, usufruir e se apropriar do patrimônio de bens históricos e culturais;
- ❖ ampliar o conhecimento sobre as diferentes formas de expressão;
- ❖ trocar experiências com outros profissionais de Educação Infantil.

Esse Programa tem como foco aproximar os profissionais de creches do acervo presente em museus, ruas, edifícios, parques, centros culturais, teatros, cinemas e outros espaços públicos. O fio condutor é a formação histórica, geográfica e social da cidade de São Paulo e as diferentes formas de manifestação e expressão artísticas.

¹ Veja mais em: www.institutogirassol.org.br

Os objetivos são o de oferecer aos participantes possibilidades de:

- ❖ desenvolvimento profissional, tendo em vista o potencial de ampliação de conhecimentos;
- ❖ desenvolvimento pessoal, considerando a decorrente apropriação desse patrimônio;
- ❖ lazer e diversão saudável.

É a partir desses pressupostos que escolhemos, para o **XXXIII Programa de Formação Cultural**, um **passeio guiado** por regiões do bairro de Pinheiros; uma **apresentação de dança** no Estúdio de Ballet Cisne Negro; a visita às exposições **A casa bordada**, no museu A Casa/museu do objeto brasileiro e **Yoko Ono: O céu ainda é azul, você sabe...** no Instituto Tomie Ohtake.

A equipe do Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa espera que esse Programa ofereça aos participantes oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre:

- ❖ o bairro de Pinheiros, mais especialmente as regiões conhecidas como Vila Madalena e Alto de Pinheiros: história, geografia, planejamento (ou ausência de) urbano; modos de ocupação urbana, flora, fauna;
- ❖ o Parque Linear das Corujas e o Parque do Pôr do Sol: ecossistema; características peculiares históricas e geográficas; modos de ocupação e utilização pela população; mobiliário e equipamentos presentes;
- ❖ a pichação, o grafite, o lambe-lambe: a arte e os artistas de rua;
- ❖ a dança como manifestação artística e suas variações: o balé clássico, a dança do coco, a dança moderna ou contemporânea, na proposta desenvolvida pelo Estúdio de Ballet Cisne Negro;
- ❖ o bordado como elemento decorativo e forma de arte;
- ❖ a artista Yoko Ono e suas instalações interativas instigantes.

Ótimo passeio a você!
Maria Lucia de A. Machado

SUMÁRIO

Apresentação

Sumário

Roteiro do dia de hoje

Mapas: Brasil, Estado de São Paulo, Município de São Paulo e o bairro de Pinheiros

Mapa: Pinheiros, Vila Madalena e Alto de Pinheiros

O bairro de Pinheiros

A Vila Madalena

O Alto de Pinheiros

A Travessa Tim Maia e a arte de rua

O Parque Linear da Corujas e o Parque do Pôr do Sol

O balé como forma de expressão artística, a apresentação e o workshop de hoje no Estúdio de Ballet Cisne Negro

O bordado como forma de expressão artística na exposição *A Casa Bordada*

A exposição *Yoko Ono - O céu ainda é azul, você sabe...*

Pedagogia da Educação Infantil

Para saber mais

Bibliografia e sites

Agradecimentos

8h – Encontro do grupo todo na Estação Vila Madalena de metrô.

Abertura: Paula Torres. Apresentação do Instituto Girassol e do Programa de Formação Cultural; das creches participantes hoje; do programa do dia; do especialista convidado e coordenador da equipe de monitoria; avisos gerais.

Exposição: Fabiano Garcia. A cidade de São Paulo, o bairro de **Pinheiros** e a região que será percorrida a seguir, conhecida como **Vila Madalena**: história, geografia e principais características do processo de urbanização.

8h30 – Subdivididos em 5 subgrupos acompanhados pelo grupo de monitores, início do passeio guiado percorrendo a **Travessa Tim Maia** (rua de pedestres), no bairro da Vila Madalena observando os modos de ocupação urbana (residências, comércio, serviços, praças, ladeiras e ruas), a flora, a fauna, as intervenções urbanas, a arte de rua. Chegada ao **Parque Linear das Corujas**: exposição sobre o histórico do Parque e suas características peculiares; o córrego das Corujas; a horta comunitária.

9h30 – Chegada ao **Estúdio de Ballet Cisne Negro**. O grupo agora se subdivide em dois e se alternam em duas programações. Parte assiste a uma apresentação do histórico da Escola e a uma seleção de números de dança, sob a coordenação de Luciana Vigneron. Outra parte participa de um workshop sobre a Dança do Coco, sob orientação do coreógrafo André Santana.

10h45 – novamente em 5 subgrupos, retomada do passeio guiado até o **Parque do Pôr do Sol**. Parada para lanche observando a vista: o rio Pinheiros e a cidade Universitária. Exposição dos monitores sobre o Parque e o **bairro do Alto de Pinheiros**: história, geografia e características peculiares do processo de urbanização.

11h45 – Continuação do passeio guiado até a exposição **A casa bordada** no museu A CASA/museu do objeto brasileiro e a exposição **Yoko Ono - O céu ainda é azul, você sabe...**, no Instituto Tomie Ohtake. Os grupos se alternam na visitação.

12h30 – Preenchimento das fichas de avaliação e **encerramento** do Programa às **13h**.

MAPAS



O BRASIL NO MUNDO



O ESTADO DE SÃO
PAULO NO BRASIL



O MUNICÍPIO DE SÃO
PAULO NO ESTADO

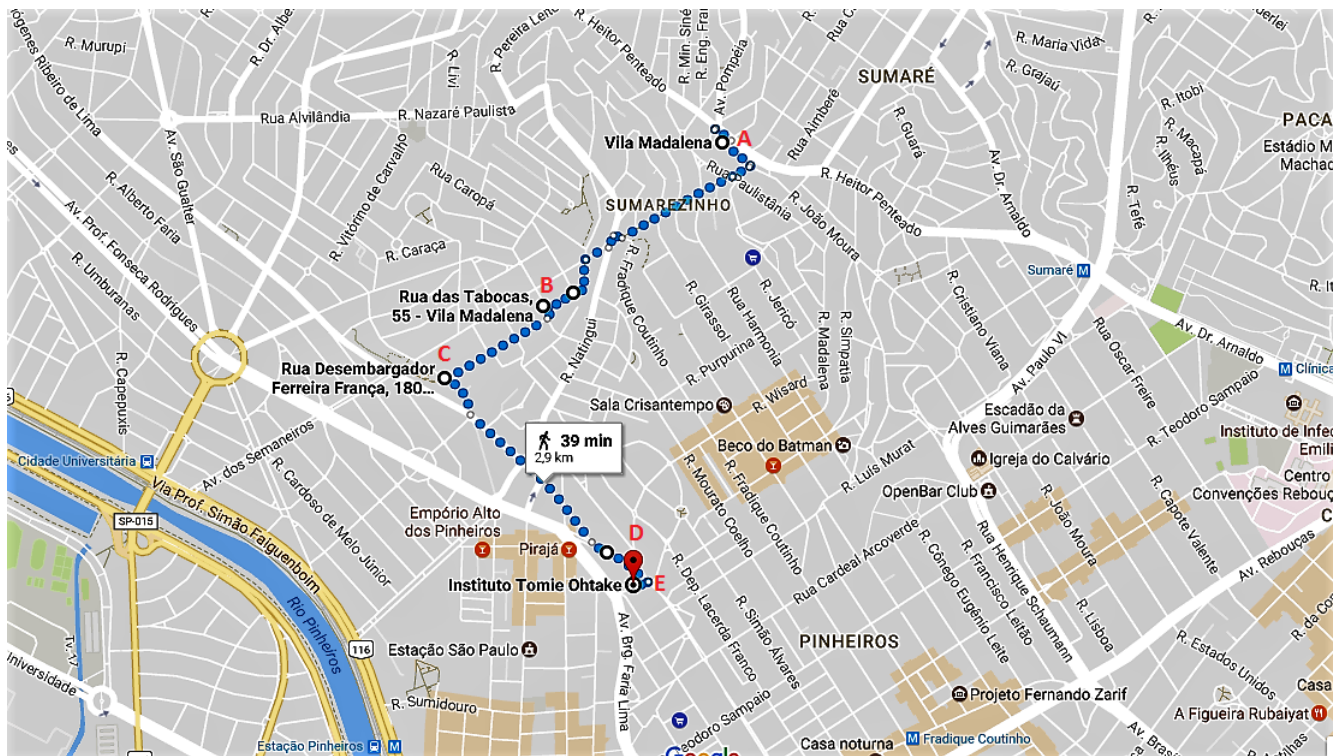


PINHEIROS NO MUNICÍPIO
DE SÃO PAULO

*** nós estamos aqui hoje!**

(fonte: <http://issuu.com/spturis/docs/roteiro-cafe-ing?e=5175157/2742135>)

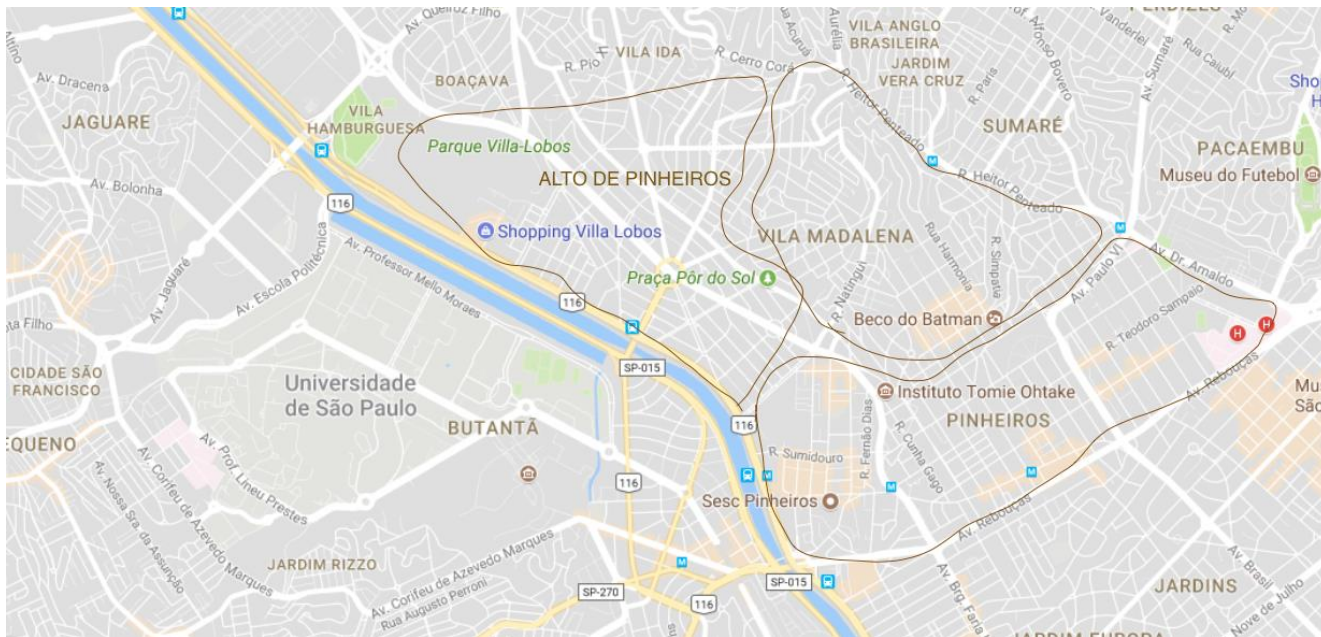
XXXIII PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL
VILA MADALENA, ALTO DE PINHEIROS E PINHEIROS: CAMINHADA COM HISTÓRIA, NATUREZA E ARTE
MAPA DO NOSSO ROTEIRO HOJE



A Estação Vila Madalena do metrô **B** Estúdio Ballet Cisne Negro **C** Parque Pôr do Sol **D** A CASA/museu do objeto brasileiro **E** Instituto Tomie Ohtake

<https://www.google.com/maps/@-23.5597242,-46.6982144,17z>

XXXIII PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL
VILA MADALENA, ALTO DE PINHEIROS E PINHEIROS: CAMINHADA COM HISTÓRIA, NATUREZA E ARTE
MAPA: PINHEIROS, VILA MADALENA E ALTO DE PINHEIROS



Nota das autoras: os mapas da Prefeitura Municipal de São Paulo e o dos Correios divergem nas delimitações oficiais dos bairros. Optamos por inserir uma linha no mapa apenas para sugerir qual seria o perímetro de cada bairro, a partir de uma avaliação pessoal de quais seriam essas fronteiras entre bairros no que imaginamos ser consenso geral.

imagem: <https://www.google.com.br/maps/@-23.5579534,-46.7089565,14z>



Pinheiros é o bairro mais antigo da cidade de São Paulo. Povoadado originalmente por tribos indígenas, a área vai da margem esquerda do rio Pinheiros até a Av. Dr. Arnaldo e das avenidas Eusébio Matoso e Rebouças até a região da Lapa. Os pinheiros eram as araucárias nativas. A importância estratégica dessa região deve-se ao estreitamento do rio e da várzea do entorno, facilitando a passagem para todo o sul do Brasil. Por esse motivo, os jesuítas aí construíram uma capela e um povoado já em 1560 (Reale, 1982). Desde 1632, há notícias de construção de uma ponte para a travessia do rio

Pinheiros. Por sua vez, a vocação agrícola é que foi moldando o formato de urbanização, associada ao surgimento de pequenas olarias, graças à qualidade da argila local. Mas foi a distância do centro da cidade que exigiu a diversificação da ocupação, imprimindo uma fisionomia variada ao bairro e seu caráter autossuficiente. A chegada do bonde ocorreu no final do séc 18. Aos moradores somaram-se italianos e japoneses. No séc. 19 a região ganha importância com a construção do Hospital de Isolamento (posteriormente denominado Emilio Ribas), seguido dos hospitais que formaram o complexo das Clínicas. Outro fator de progresso foi a instalação do Mercado de Pinheiros e a Cooperativa Agrícola de Cotia (entrepósito de armazenamento e venda de produtos agrícolas), modelo de gestão compartilhada inédito à época. Com as obras do metrô, o Largo de Pinheiros e o Largo da Batata foram reurbanizados, unidos em ampla área, atualmente disputada tanto por trios elétricos no Carnaval, como por manifestações políticas cada vez mais frequentes. Imagens: i.pinimg.com/736x/82/87/77/82877741c6ec0596353e425c198ac7e2--paulo-brazil-photo-brasil.jpg e img.estadao.com.br/resources/jpg/1/2/1487596933721.jpg





A imagem mostra o grafite original que batizou o hoje famoso local do Beco do Batman na **Vila Madalena**. No séc. 19, os estudantes de Direito já vinham passear em Pinheiros, especialmente nas festas do Divino e de São João. Nessa época, a procissão saía da igreja do Largo de Pinheiros e ia até o rio, onde todos lavavam os pés (Reale, 1982). A área chamada de Sítio do Buraco pertencia a um fazendeiro que tinha três filhas: Ida, Beatriz e Madalena. O loteamento começou a mudar a fisionomia do bairro no séc. 20, graças ao crescimento do bairro de Pinheiros. Aos poucos, a Vila foi se sedimentando

como um bairro residencial de classe média. Ainda, no início da década de 70, o governo militar fechou o Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (CRUSP, moradia dos estudantes). Os alunos tiveram que procurar um bairro nas imediações da Cidade Universitária, com aluguéis baratos. Foi então que esses estudantes se estabeleceram na Vila, ao lado de artistas plásticos e músicos, com seus ateliers e estúdios. A atmosfera inquieta propiciou o início da ocupação dos muros por grafites e pichações que se tornaram uma marca registrada. Livrarias e galerias, boutiques e lojas, em formatos diferentes dos encontrados em shoppings e no comércio tradicional, ampliaram o leque de opções. Inúmeros botecos, restaurantes, cafés, lanchonetes e, mais recentemente, os albergues e os escritórios compartilhados (coworking), caracterizam o estilo de “ser da Vila”. Frequentar suas ruas e feiras, se divertir, trabalhar, morar, fazer turismo na Vila Madalena, é a consequência de uma mistura de clima interiorano, com efervescência cosmopolita (Ponciano, 1999; 2001).



Imagem: https://s3a4z9x7.map2.ssl.hwcdn.net/contentFiles/image/2017/05/EVT/galeria/63803_w840h525_1494957731armazem-da-cidade.jpg e <https://verojkim.files.wordpress.com/2012/11/009.jpg>

Esse bairro surgiu a partir do loteamento de uma área que tem como vizinhos os bairros de Pinheiros, Vila Madalena, Vila Ida, Alto da Lapa, Boaçava, Vila Hamburguesa e o Rio Pinheiros. Foi justamente por sua proximidade com esse rio que as obras, iniciadas em 1925, foram postergadas para dez anos depois: estavam em andamento as obras de retificação do curso do rio, o que provocou o aprofundamento do leito e a eliminação das curvas naturais. Com a terra sendo retirada do fundo do rio toda a várzea ao redor foi sendo aterrada. Com isso, foi se delineando uma área plana, onde a Companhia City, já proprietária das chácaras e sítios existentes na região, implantou seu projeto, alterando áreas ocupadas e livres distribuídas de forma generosa. São amplos os lotes para uso exclusivamente residencial, bem como as áreas reservadas para escolas e comércio bem delimitadas, muitas praças, ruas e avenidas. Inúmeras árvores



foram plantadas em meio a gramados nos canteiros centrais das avenidas e nas espaçosas calçadas. Sendo uma empresa do ramo imobiliário, a Companhia City se tornou conhecida pela implantação do conceito de planejamento de bairros-cidade-jardim, nos quase 50 bairros que implantou, em 4 estados brasileiros. Nas imagens pode-se ver o esquema de ruas e avenidas com a Praça Panamericana ao centro e o rio à direita (fonte <http://ciacity.com.br/projetos/alto-de-pinheiros/>). Durante muitos anos o Alto de Pinheiros foi um bairro muito tranquilo. Todavia, com o crescimento dos bairros vizinhos e o aumento da circulação de veículos, essa característica exclusivamente residencial vai perdendo espaço para uma ocupação bem mais ampliada de imóveis do setor do comércio e da prestação de serviços.





A Travessa Tim Maia é uma via exclusiva de circulação de pedestres e bicicletas que recentemente passou por um processo de reurbanização sob a responsabilidade da PMSP entre as ruas Paulistânia e Senador Cesar Lacerda Vergueiro. Já o trecho entre essa rua e a Fradique Coutinho foi realizado em parceria com uma empresa do ramo imobiliário. Com 450 metros de comprimento, compreende o trecho entre a Rua Fradique Coutinho e a Rua Paulistânia. Em boa parte uma ladeira bastante íngreme, não afugenta, todavia, seus passantes, por ser um dos principais pontos de ligação entre a estação de metrô e o bairro propriamente dito da Vila Madalena (<https://www.google.com.br/maps/dir/-23.5478493,-46.6907348/-23.5497963,-46.6945361/@-23.5492221,-46.6961388,17z/data=!4m2!4m1!3e2>). Graças a essa reforma, o espaço

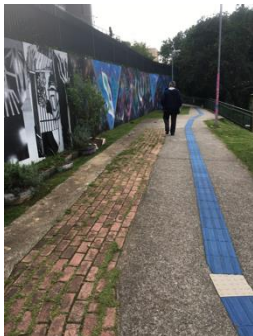


ganhou segurança e beleza: degraus, corrimões, ladeiras com inclinações mais amenas, iluminação paisagismo e inúmeras intervenções. Trata-se de vandalismo, poluição visual ou **arte de rua**? Lambelambes, pichações, grafites, cartazes, frases se misturam em aparente caos. Nas suas cada vez mais diversas formas de manifestação é fato que modificam a paisagem urbana. Artistas, celebridades ou pessoas comuns deixam suas marcas em espaços públicos e privados: em estruturas de pontes, de viadutos, túneis; nas faixas de pedestres, nos buracos ou bueiros; em bancos de praças, orelhões, caixas de correio, postes, portões, nas altas fachadas de edifícios. Dentre as manifestações de arte de rua, a que ganha notoriedade cada vez maior é o grafite que, até há bem pouco tempo, se limitava a ser visto em espaços públicos, tendo sido produzido de forma espontânea. Os desenhos expressam formas e temas variados, de modo intencionalmente desorganizado, com tamanhos imensos ou minúsculos, na maioria das vezes bem coloridos, produzidos principalmente a partir de tinta em spray. A principal diferença entre o grafite e a pichação é que um é baseado em figuras, enquanto outro é baseado em letras. Grafiteiros brasileiros como Kobra (ver o grafite tom Zé na pg.10) e Os gêmeos ganham projeção internacional.



XXXIII PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL
VILA MADALENA, ALTO DE PINHEIROS E PINHEIROS: CAMINHADA COM HISTÓRIA, NATUREZA E ARTE
O PARQUE LINEAR DA CORUJAS E O PARQUE DO PÔR DO SOL

A primeira foto à esquerda mostra a passagem construída ao lado do Córrego das Corujas, o qual encontra-se ao lado direito de quem passa por ali, conforme aparece na outra foto. O **Parque Linear das Corujas** compreende a área no entorno da extensão que vai da Av. das Corujas, até a confluência das Ruas Judite e Beatriz, passando pela Praça Ruy Washington Pereira (antigo Morro das Corujas). O percurso margeia o Córrego das Corujas, cujas nascentes encontram-se localizadas nas encostas dos morros vizinhos, em área próxima ao topo da rua Dom Rosalvo. No trecho do parque linear, o córrego foi parcialmente canalizado, estando sua superfície a céu aberto, o que permite a observação de suas águas (veja localização em <https://www.google.com.br/maps/dir/-23.5516118,-46.6961658/-23.5479336,-46.6959022/@-23.5496658,-46.6979174,17z/data=!4m2!4m1!3e2>). Após 2,5km de curso, deságua no rio Pinheiros. Mesmo não tendo sido ainda incorporado oficialmente aos parques municipais, nota-



se o cuidado dos frequentadores com os equipamentos presentes: bosque com árvores frondosas, muita sombra e bancos (como o da foto à direita acima, que leva a inscrição “*muito colo e muito peito*”, convidando à amamentação de bebês), trilha cimentada, brinquedão de madeira para crianças, tanque de areia, permitindo-se o ingresso de cães, skate, patins e bicicletas. Destaca-se a presença de horta



comunitária, mantida por voluntários da comunidade, com livre acesso aos passantes, que podem colher o que quiserem.





mais alta do bairro e sua vizinhança ser ocupada, em sua maioria, por sobrados residenciais, a vista que se tem na direção do pôr do sol é realmente privilegiada. Sua área é de, aproximadamente, 31.000 m², ocupada por gramados, árvores de grande porte, pistas de caminhadas, brinquedão de madeira e muretas de cimento onde se pode sentar e apreciar a paisagem que se estende para além das margens do Rio Pinheiros. Foram autoras do projeto original de urbanização e paisagismo as arquitetas Rosa Kliass e Miranda Martineli, na década de 1960.
imagens: <http://www.areasverdesdascidades.com.br/2014/11/praca-do-por-do-sol-praca-coronel.html>

A Praça Coronel Custódio Fernandes Pinheiro, conhecida há muitos anos como Praça do Pôr do Sol, no Alto de Pinheiros, tornou-se há poucos anos mais um dos parques da cidade, administrado pelo Departamento de Parques e Áreas Verdes (PMSP/SM do Verde e do Meio Ambiente), com a participação de um grupo gestor eleito pelos moradores, composto por membros da comunidade local e representantes das associações de bairro. Por estar localizado na região





Se a dança pode ser apenas uma manifestação espontânea de grupos ou de indivíduos, o balé, enquanto um conjunto de pessoas que se apresenta para uma plateia, dançando sob a orientação de um coreógrafo, se estrutura cada vez mais a partir do final do séc. 15 no mundo ocidental. A foto à esquerda mostra dois dos mais famosos bailarinos do séc. 20: Margot Fonteyn, brasileira e Rudolf Nureyev, russo. Combinando movimentos do corpo com música, cenografia, iluminação e enredos específicos, o balé não se limita mais a ser uma manifestação de rua ou a um evento em festas de famílias ou de empresa. É uma profissão de destaque no campo das artes. Os espetáculos ganham status na medida em que exigem destreza, treino e capacidade de expressão corporal dos artistas. A princípio, todos os

bailarinos eram homens, que também faziam os papéis femininos. Aos poucos as escolas de balé passaram a formar bailarinas, as quais ganharam importância com o aprimoramento técnico. O coreógrafo adquire, para o balé, a mesma importância que um pintor tem para as telas que cria. Pierre Beauchamp (1631-1705) foi quem criou as cinco posições dos pés que se tornaram a base de todas as coreografias do **balé clássico** e que permitem inúmeras combinações entre si. As bailarinas se vestem com os *tutus pratos* (saias bem curtas, feitas de camadas de tule fino) e calçam *sapatilhas de ponta* (feitas de cetim, amarradas no tornozelo e com a frente reta), os bailarinos, meias coladas à pele, como se vê na foto. Ao excessivo rigor de posturas do balé clássico veio se contrapor o balé moderno, ao lado do folclórico e dos mais diferentes estilos de balé contemporâneo. Os movimentos do corpo são mais livres e espontâneos, admite-se a improvisação, o que não significa que a exigência técnica tenha diminuído. Imagens: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/thumb/e/ea/Fonteyn-nureyev1.jpg/220px-Fonteyn-nureyev1.jpg>

² cisnegro.com.br Rua das Tabocas, 55 direção Artística Hulda e Dany Bittencourt.

Fundado por Hulda Bittencourt, o **Estúdio de Ballet Cisne Negro** completa 40 anos de funcionamento e tornou-se um destino obrigatório do XXXIII Programa de Formação Cultural por oferecer aos participantes desse Programa uma seleção de coreografias de balé e um workshop exclusivos e gratuitos³. Os números de balé clássico, contemporâneo e folclórico apresentados hoje (27 de maio de 2017), pelos alunos dessa escola, foram:

1 **SONHO MEU** Música: Um sonho meu. Compositor e intérprete: Antônio Nóbrega (gravação feita especialmente para a coreografia). Coreógrafo: Andre Santana.

2 **GREASE** Música: Born to Hand Jive. Compositor, Jim Jacobs e Warren Casey. Intérprete Sha-Na-Na. Coreógrafo: Adrienne Barbeau, com remontagem de Marcia Troetschel.



3 **PAS DE DEUX ÁRABE** Música: Trecho de "O Quebra Nozes" Compositor: Tchaikovsky. Coreógrafo: Marius Petipa, com remontagem de Dany Bittencourt.

4 **CARÁTER A VIÚVA ALEGRE**. Música: Trecho de "A Viúva Alegre". Compositor: Franz Lehár. Coreógrafo: Ronald Hynd, com remontagem de Beatriz Molinari.

5 **MOVIMENTOS DIVERTIDOS PARA VIVALDI**. Música: Concerto para 2 violinos e orquestra, 3º movimento Allegro. Compositor: Vivaldi. Coreógrafo: Jaime Bernardes.

6 **PAS DE DEUX RAINHA DAS NEVES**. Música: Trecho de "O Quebra Nozes". Compositor: Tchaikovsky. Coreógrafo: Marius Petipa, com remontagem de Glauca Coelho.

7 **CHEGUEI**. Música: Areia Cantora. Compositora: Selma do Coco. Coreógrafo: André Santana

O tema do workshop foi uma Introdução à **Dança do Coco**, sob a coordenação de André Santana. Manifestação característica do nordeste brasileiro, essa é

uma dança em que os participantes formam filas, rodas, andam para frente, para trás ou para os lados, giram para um lado ou outro, batem palmas e pés marcando o ritmo. É comum a presença do mestre cantador que puxa cantos já conhecidos ou de improviso, acompanhados por instrumentos de percussão: ganzá, bombos, zabumbas, caracaxás, pandeiros e cuícas. O ritmo contagiante do coco influenciou muitos compositores populares como Chico Science e Alceu Valença e até bandas de rock pernambucanas. Imagem: <http://www.cisnenegro.com.br/?p=1817>

³ Cabe aqui um agradecimento mais que especial à Luciana Vigneron, coordenadora da escola Estúdio de Ballet Cisne Negro.



Muito provavelmente o bordado nasceu na pré-história da espécie humana, quando retalhos de peles de animais passaram a ser costurados uns aos outros para servir de vestimenta. As primeiras agulhas foram feitas de osso e o primeiro ponto deve ter sido o ponto cruz. Dessa forma, o bordado foi, e ainda é, muitas vezes, associado a uma função utilitária: costurar, juntar panos. Todavia, o fato de o resultado desse ajuntamento de pontos e linhas resultar em um desenho, permite ampliar seu significado: é uma forma de linguagem, uma forma de arte. Já em tempos remotos percebeu-se que era possível elaborar os pontos, rebordar sobre um bordado, juntar pedaços de osso, conchas, pedras ou sementes, tornando a peça mais admirável, conferindo autoria a quem a executava, desde as civilizações mais antigas. Atualmente esse trabalho executa-se à mão ou à máquina, com agulhas de metal, osso, madeira ou resinas

plásticas de várias grossuras e feitios. Os fios empregados podem ser os mais variados: de algodão, seda, linho, rafia, ouro ou prata e, ainda, fios de fibras sintéticas, náilon, metal ou acrílico. A esses juntam-se desde pérolas e pedras preciosas até qualquer tipo de sucata, como se pode ver nas obras dos brasileiros Arthur Bispo do Rosário, Madeleine Colaço ou Leonilson. Os suportes para a execução dos desenhos e tramas são igualmente diversos. Telas, tecidos, tapeçarias, papelão, troncos de árvore, alambrados de cercas, postes de rua. Representações do mundo real ou fruto da imaginação, cenas do cotidiano ou históricas, palavras, logomarcas de empresas, qualquer tema cabe. Imagem ao lado: https://www.sescsp.org.br/programacao/130735_PONTO+CRUZ+URBANO



⁴ Exposição idealizada por Renata Mellão, com curadoria de Renato Imbroisi, realizada no museu A CASA/museu do objeto brasileiro entre maio e outubro de 2017 www.acasa.org.br



A Casa Bordada é uma exposição de bordados feitos à mão por mestres bordadeiras e bordadores dos 27 Estados brasileiros, que reproduz a estrutura de uma casa, com paredes, portas, janelas todas feitas em tecidos bordados, construída sobre uma leve estrutura de madeira. Os 60 participantes – entre grupos, cooperativas, associações e artesãos individuais –, são autores das mais de 200 peças expostas. É um levantamento inédito do bordado brasileiro, técnica trazida por colonizadores e imigrantes, que adquiriu feições ao mesmo tempo semelhantes e distintos entre si – como, por exemplo, o bordado com lantejoulas e pedraria característico do Bumba Meu Boi maranhense ou o ponto russo praticado em Primavera do Leste, no Mato Grosso, ensinado por uma comunidade de imigrantes

russos às bordadeiras locais, que utilizam apenas fios de algodão puro (<http://www.acasa.org.br/evento.php?id=1810>). Alegria, orgulho, admiração são alguns dos sentimentos provocados pelos trabalhos expostos: o primor da execução, as cores, a variedade dos temas escolhidos, o equilíbrio, a proporção e a beleza que transmitem. A iluminação e o espaço da exposição do museu **A CASA museu do objeto brasileiro** se integram, levando o visitante a usufruir o tempo em que aí se encontra. Esses bordados em algum momento nos lembram os “paninhos” que bordamos ou herdamos, às vezes guardados por anos como relíquias ou enquadrados e expostos como obras de arte nas nossas casas. Lençóis, colchas, toalhas, guardanapos, panos sobre a mesa ou o fogão, para cobrir o pão ou o bolo, panos de prato, lencinhos de bolso que enfeitam nossa vida e nos mantêm ligados a nossos ancestrais. *“São peças que conviveram com várias gerações, deram suporte a sociabilidades, ampararam formas de comportamento, participaram na construção de identidades, auxiliaram a desenvolver um tipo de percepção visual, um gosto pelos detalhes e ornamentos.”* (Malta, 2015).



Imagem: foto tirada por M. Lucia de A. Machado na exposição A Casa Bordada, maio/2017

A EXPOSIÇÃO YOKO ONO - O CÉU AINDA É AZUL, VOCÊ SABE...⁵



Yoko Ono Lennon, artista plástica e musicista, nasceu em Tóquio (Japão), em 18 de fevereiro de 1933. Mundialmente conhecida após sua união com John Lennon (membro dos Beatles, conjunto de rock que influenciou a música e o comportamento de toda uma geração, no sec. XX), Yoko passou a viver principalmente nos Estados Unidos desde 1952. Sua carreira como compositora e intérprete, bem como a de artista plástica, deslanchou após esse casamento (1969), gerando questionamentos a respeito do seu caráter e da sua capacidade

artística. O fato de, no ano seguinte, os quatro integrantes dos Beatles se separarem, aumentou a onda de suspeitas. Afinal, ela seria a causa imediata da desunião do grupo, diziam os noticiários da época. Vivendo e atuando na música e nas artes, frequentemente em parceria com John Lennon, ficou viúva após o assassinato deste em 1980. Essa tragédia, ocorrida na porta da casa em que moravam, alimentou, ainda mais, sua notoriedade. Independentemente dessas suspeitas serem ou não fundamentadas, Yoko teve e tem uma trajetória de vida, antes de depois do seu casamento com John Lennon, com forte engajamento político e social. Feminista, associou-se a grupos e artistas da vanguarda e confrontou padrões estéticos. Foi uma das pioneiras a incluir o espectador no processo criativo, convidando-o a desempenhar um papel ativo em sua obra. A visita à exposição **O céu ainda é azul, você sabe...** é particularmente interessante, justamente por permitir, até mesmo exigir, essa participação. Além disso, a artista surpreende ou choca propositalmente, instigando a reflexão, questionando padrões, criticando preconceitos. Fundamental também é seu ativismo em favor da tolerância entre os povos, pela paz mundial, expressos na famosa canção **Imagine** de autoria de John Lennon, recentemente reconhecida sua coautoria também (imagem: <http://imaginepeace.com/archives/23102>).

⁵ curadoria: Gunnar B. Kvaran. Realizada entre 1º de abril a 28 de maio de 2017 no Instituto Tomie Ohtake: <http://www.institutotomieohtake.org.br>

COMO PODEMOS APROVEITAR O QUE APRENDEMOS EM NOSSA PRÁTICA NA CRECHE

- ❖ Sempre podemos compartilhar com os colegas e com as crianças as fotos feitas durante o passeio de hoje em uma exposição que envolva a visitação dos pais.
- ❖ Toque a canção *Imagine* para as crianças. Veja o vídeo em <https://www.youtube.com/watch?v=YkgkThdzX-8> e a tradução da letra em <https://www.vagalume.com.br/john-lennon/imagine-traduzida.html>
- ❖ Todos os dias podemos tocar música de diferentes estilos na creche. A hora do almoço é um desses momentos. Música clássica nem sempre é lenta e feita para dar sono. No berçário, tocar música clássica pode deixar todos mais tranquilos ou mais animados.
- ❖ Cada bairro tem sua história e seus lugares mais pitorescos. Que tal pesquisar mais sobre a história do bairro da creche em que você trabalha?
- ❖ Levar as crianças para um passeio na praça ou parque mais próximo da sua creche.
- ❖ Bordar em talagarça, com agulhas bem grandes sem ponta, fios grossos coloridos e de lã, é uma brincadeira divertida com as crianças acima de 3 anos, especialmente quando faz muito frio ou está chovendo. Se você der um nó duplo no fio não haverá perigo da lã escapar da agulha, nem da criança pôr a agulha na boca.
- ❖ Proponha uma coreografia para as crianças dançarem juntas.
- ❖ Dance com um bebê no colo uma coreografia curta girando mais forte em um determinado momento e parando subitamente. Repita algumas vezes. Você perceberá que a criança memoriza e aguarda o momento do giro mais forte se divertindo bastante nessa folia.
- ❖ Na entrada da creche uma folha grande em branco e alguns lápis coloridos pode ser um convite para os pais registrarem desenhos ou frases enquanto esperam. O resultado será uma obra interativa.

- ❖ A horta comunitária do Parque Linear das Corujas: <https://hortadascorujas.wordpress.com>
- ❖ O processo de revitalização da travessa Tim Maia: <https://saopaulosao.com.br/nossas-acoes/3018-na-vila-madalena-travessa-tim-maia-antes-degradada-ganha-revitalizacao.html>
- ❖ O Parque do Pôr do Sol: www.tvgazeta.com.br/videos/praca-por-sol
- ❖ O artista grafiteiro Eduardo Kobra e o mural “Todos somos um”, realizado para a Rio 2016, reconhecido como o maior grafite do mundo pelo “Guinness world records”, o livro dos records: <http://eduardokobra.com/2016/09/14/maior-mural-do-mundo-de-eduardo-kobra-sera-parte-do-legado-cultural-da-rio-2016/>
- ❖ O balé clássico O Lago dos Cisnes, com a magnífica bailarina brasileira Margot Fonteyn e o espetacular Rudolf Nureyev em <https://www.youtube.com/watch?v=F4nwS5s0bS4>
- ❖ O balé/musical no filme: Cantando na chuva em <https://www.youtube.com/watch?v=MN0vNQIRExg>
- ❖ O Estúdio Ballet Cisne Negro e o Cisne Negro Cia de Dança: www.cisnenegro.com.br
- ❖ O museu A CASA/museu do objeto brasileiro: <http://www.acasa.org.br>
- ❖ A exposição A Casa Bordada: <http://www.acasa.org.br/evento.php?id=181>
- ❖ O bordado associado à arte de Leonilson
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8742/leonilson>
- ❖ O bordado associado à arte de Arthur Bispo do Rosário:
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10811/arthur-bispo-do-rosario>
- ❖ O bordado associado à arte de Madeleine Colaço:
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9168/madeleine-colaco>
- ❖ O Instituto Tomie Ohtake: <http://www.institutotomieohtake.org.br>
- ❖ A artista Yoko Ono: <http://imaginepeace.com>
- ❖ A exposição Yoko Ono - O céu ainda é azul, você sabe...:
<http://www.institutotomieohtake.org.br/exposicoes/interna/yoko-ono>

Imagem: foto tirada por M. Lucia de A. Machado na exposição Yoko Ono



- AFONSO, Décio Justo. *Vila Madalena história, fatos e fotos*. São Paulo: Editora Nativa, 2002.
- AMARAL, Antonio Barreto do. *O bairro de Pinheiros*. São Paulo : Secretaria Municipal de Cultura, PMSP, 1969, pdf. Disponível em http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/arquivo_historico/publicacoes/index.php?p=8313
- FROTA, Lélia Coelho. *Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro, século XX*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.
- GITAHY, Celso. *O que é graffiti*. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- LIMA, Beth e Valfrido. *Em nome do autor – artistas artesãos do Brasil*. São Paulo: Proposta Editorial, 2008.
- LIMA, Claudia. *História junina*. Recife: Prefeitura da Cidade, Secretaria de Turismo, 1997. p. 18. Edição especial.
- LE MOS, Carlos A. *O álbum de Afonso. A reforma de São Paulo*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2001.
- MACHADO, Ana Maria. *Arte Popular*. Rio de Janeiro: Berlendis & Vertecchia Editores, 1986.
- MAGNANI, José Guilherme C. e SOUZA, Bruna Mantese. *Pichação – Jovens na Metrópole: etnografias de circuitos de laser, encontro e sociabilidade*. São Paulo: Editora Terceiro nome, 2007.
- MALTA, Marise. *Paninhos, agulhas e pespontos: a arte de bordar o esquecimento na história*. XXVIII Simpósio Nacional de História. Associação Nacional de História/ANPUH : Florianópolis (SC), 2015, disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1433811122_ARQUIVO_AartedebordaroesquecimentonahistoriaREVISADOMARIZEMALTA.pdf
- MORSE, Richard M. *Formação histórica de São Paulo (de comunidade à metrópole)*. São Paulo: Difel, 1970.
- PIMENTEL, Altamar de Alencar. *O coco praieiro: uma dança de umbigada*. 2. ed. João Pessoa: UFPB, Ed. Universitária, 1978.
- PONCIANO, Levino. *Mil faces de São Paulo*. São Paulo: Editora Fenix, 1999.
- _____. *Bairros paulistanos de A a Z*. 2ª edição revista. São Paulo: Editora Senac, 2002.
- _____. *São Paulo 450 bairros, 450 anos*. São Paulo: Editora SENAC, 2004.

REALE, Ebe. *Brás, Pinheiros, Jardins: três bairros, três mundos*. São Paulo: Pioneira, editora da Universidade de São Paulo, 1982.

RIBEIRO, José. *Brasil no folclore*. Rio de Janeiro: Gráfica e Editora Aurora, 1970. p. 403-404.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. *Memória urbana: a Grande São Paulo até 1940*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2001.

<http://ciacity.com.br/projetos/alto-de-pinheiros/>

<http://cidadedesaopaulo.com/download/>

<https://saapblog.wordpress.com/2012/08/25/historia-do-bairro/>

<https://saapblog.wordpress.com/category/praca-do-por-do-sol/>

<https://www.britannica.com/biography/Yoko-Ono>

<https://www.britannica.com/biography/Pierre-Beauchamp>

https://www.ciadosfermentados.com.br/aguasclaras/Rio_Pinheiros_e_seu_Territorio_Conhecer_para_Transformar.pdf

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/comunicacao/noticias/?p=112900>

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_centrooeste/index.php?p=233568

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/pinheiros/historico/index.php?p=472>

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/upload/pinheiros/arquivos/mapa_3_distrito_de_pinheiros.pdf

<http://www.terrasraras.com.br/corregodascorujas/corregodascorujas.html>

www.revistahabitare.com.br/materias/colunas/arquitextura/rosa-kliass/

<http://www.stratosgeologia.com/single-post/2015/10/03/O-Córrego-das-Corujas>

<http://vejasp.abril.com.br/cidades/por-meio-decreto-haddad-cria-parque-por-sol>

SOBRE AS AUTORAS

Maria Lucia de A. Machado - pedagoga, fundadora e coordenadora geral do Instituto Girassol - Educação Infantil e Pesquisa desde o ano de fundação (2001), também autora das imagens das p. 13, 14, 18 e 19.

Ana Paula Dias Torres – pedagoga, na equipe do Instituto Girassol - Educação Infantil e Pesquisa desde 2003. Coordenadora do Programa de Formação Cultural entre 2007 e 2014 e, novamente, desde 2016.

SOBRE COLABORADORES

Fabiano Ipolito Garcia – sociólogo, educador, professor especialista convidado para o XXXIII Programa de Formação Cultural e coordenador da equipe de monitores.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Alexandra Rodrigues Gomes, Amanda Cristina Mauer, André Santana, Andréia de Souza Figueiredo, Angela Maria da Costa Leite, Angélica da Silva Neves, Angelo Miguel, Aparecida Silva Castro, Cintia Ferreira Rezende, Corpo de Baile do Estúdio Ballet Cisne Negro, Egrimistan Domiciano Rodrigues, Felipe Tenório, Felipe Zalla Sampaio, Fernanda Beraldi, Iara Ramos, Igor Hayashi de Oliveira, Jane Santos, Janete Ramos dos Santos, Joaquim de A. Machado, José Roberto Bandouk, Juliana Feijó, Karina da Rocha Oliveira, Leonice da Silva, Lilian Galeno Gonçalves, Lisie Brito Nascimento Bernardo, Luciana Vigneron, Mariana Moraes de Sousa, Marleide Nunes Rodrigues, Marlene O. Domingues, Regina Rambaldi, Renata Mellão, Renato Imbroisi, Tania Cristina Alberto, Thatiana Popak Maria.



Se você tiver alguma sugestão ou dúvida, entre em contato conosco: info@institutogirassol.org.br

IMPRESSO EM



SÃO PAULO – AGOSTO – 2017